



**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*  
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**VERA CRISTINA BRAZ DA SILVA**

**DA PALAVRA Á IMAGEM:  
A LETRA ENTRA EM CENA**

**Cuité**

**Julho de 2014**

VERA CRISTINA BRAZ DA SILVA

**DA PALAVRA Á IMAGEM:  
A LETRA ENTRA EM CENA**

**Monografia apresentada à Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, como requisito para a obtenção do título de especialista. Sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria Divanira Arcoverde.**

**Cuité  
Julho de 2014.**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Vera Cristina Braz da  
Da palavra à imagem [manuscrito] : a letra entra em cena /  
Vera Cristina Braz da Silva. - 2014.  
31 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade  
Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e  
Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Maria Divanira Arcoverde, Letras".

1.Literatura. 2.Cinema. 3.Recurso didático. I. Título.  
21. ed. CDD 791.43

VERA CRISTINA BRAZ DA SILVA

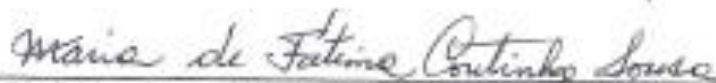
DA PALAVRA À IMAGEM: A LETRA ENTRA EM CENA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 28/07/2014.



Prof.ª Msc. Maria Divanira Arcoverde/UEPB  
Orientadora



Prof.ª Msc. Maria de Fátima Coutinho de Sousa/UEPB  
Examinadora



Prof.ª Msc. Clea Gurjão Carneiro/UEPB  
Examinadora

A Jesus Cristo, meu Senhor e meu Deus, em cujo poder tenho depositado a fé e a esperança em alcançar os meus objetivos.

Ao meu amado esposo Reimançur pelo seu jeito simples de me amar e entender os muitos momentos roubados de sua companhia para a dedicação a mais um degrau.

Às minhas filhas Melissa e Milena, razões de meus ideais e força de vontade para lutar e vencer sempre.

À minha mãe, Josefa da Cunha Barros, pelo apoio quando sempre preciso e pelo seu exemplo de luta e coragem.

Aos meus irmãos Weber, Vanucci e Gabriela por sempre acreditarem em mim. E, em especial a minha irmã e amiga, Virna Lúcia por quem tenho grande apreço e admiração.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela presença constante em minha vida.

Ao meu esposo e filhas, cujas existências motivam a minha.

À professora Divanira Arcoverde pela orientação e atenção a mim dispensada.

Á minha querida irmã e amiga Virna pelo incentivo e colaboração.

Aos meus colegas de curso pela força e incentivo.

Aos irmãos em Cristo pelas orações em meu favor.

## **RESUMO**

Este trabalho pretende verificar de que forma a mídia filme pode contribuir para a aprendizagem da literatura e para o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Para que se possa fazer essa verificação, percorremos alguns teóricos para discutir a maneira como se dão essas contribuições. Dessa forma, o nosso trabalho divide-se em quatro partes: na primeira, discutimos os desafios do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem e apresentamos o uso de filmes como recurso didático. No segundo momento, discorremos sobre a relação existente entre mídia e educação. Na terceira parte, mostramos como literatura e cinema estão entrelaçadas e passaram a ser fortemente influenciadas uma pela outra desde o surgimento da sétima arte. Por fim, na última parte, analisamos e discutimos uma experiência realizada em sala de aula com filmes de conotação literária relacionados aos conteúdos trabalhados nas aulas de literatura. Na experiência, relatamos a opinião dos alunos diante dos suportes livro e filme.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Cinema. Recurso didático

## **ABSTRACT**

This work intends to verify how the film media can contribute to the learning of literature and to develop the student's critical thinking. To be able to do such verification, we analyze some theories to discuss how these contributions occur. Thus, our work is divided in four parts: first, we discuss about the teachers challenge in the teaching-learning process and present the use of films as didactic resource. At the second moment, we discuss about the relation between media and education. In the third section, we show how literature and cinema are intertwined and became strongly influenced by one another since the emergence of the seventh art. Finally, in the last part, we analyze and discuss an experience conducted in classroom with movies of literary connotation related to the contents studied in literature classes. In the experiment, we report the students' opinion about the book and film media.

**KEY-WORDS:** Literature. Cinema. Didactic resource



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. O USO DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO: O DESAFIO ENTRA EM CENA.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1. LITERATURA E CINEMA: UMA CONTRACENAGEM POSSÍVEL.....</b>	<b>12</b>
<b>3. O ENTRELAÇAMENTO ENTRE CINEMA E LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
<b>4. ANÁLISES E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Pensar formas de desenvolver no educando o senso crítico, o gosto pela leitura e outros pontos importantes para o processo de ensino – aprendizagem é sempre desafiador para o professor de qualquer área do conhecimento e, mais ainda, para o professor que trabalha com a linguagem e suas formas de manifestação. Diante da necessidade de apresentar aos alunos as várias formas de linguagens, o professor que trabalha com a Língua Portuguesa e sua literatura tem traçado estratégias que procuram unir a formação de um sujeito pensante ao prazer de ler, ver e sentir e, mais ainda, participar ativamente de discussões que envolvam os temas lidos e as várias formas em que eles aparecem no cotidiano do aluno.

Com base no que foi exposto, começamos a questionar até que ponto o uso de filmes de conotação literária como recurso didático contribui para a aprendizagem e para o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Mediante esse questionamento, discutimos o cinema como forma de auxiliar no ensino de literatura e ajudar ao aluno a desenvolver o senso crítico e a relacionar as diferenças de linguagens entre esses dois modos de manifestações artísticas.

Desta forma, apostamos que a chamada sétima arte constitui-se um tipo de manifestação artística bastante acessível, fato que tornou essa proposta de pesquisa bastante exequível e fácil de ser posta em prática em sala de aula, uma vez que, a imagem cinematográfica materializa a linguagem literária, possibilitando assim ao aluno uma melhor compreensão da obra adaptada e, conseqüentemente, favorecer o processo de aprendizagem. Além disso, devemos ainda levar em consideração o fato de que o nosso alunado do Ensino Médio Inovador vive em tempo integral na escola e ler é uma atividade que requer tempo. Assim, a exibição de filmes baseados em obras literárias ou não, objetivou não substituir o ato de ler, mas facilitar o acesso à obra ainda que apresentada de uma outra forma, em uma outra linguagem que através de sua versatilidade dialoga com vários tipos de manifestações artísticas e envolve uma infinidade de temas. Assim, por meio da integração entre as linguagens escrita e fílmica, proporcionamos ao aluno uma melhor compreensão do mundo.

Vale ainda salientar que o ensino de Literatura, assim como ela mesma, é uma arte e, visto como tal, esse ensino deve ser focado de maneira a encantar o aluno a fim de que se sinta estimulado. Diante disso, pensamos numa forma de apresentar a arte literária como

cativante e significativa, numa linguagem mais próxima da realidade social dos alunos, tendo em vista que é inegável o fato de que as novas tecnologias têm avançado e que a sociedade vive dentro de um contexto tecnológico.

Nossa pesquisa, portanto, se propôs a analisar de que forma os filmes de adaptação ou não de obras literárias contribuem para a aprendizagem dos conteúdos ministrados nas aulas de literatura e para a formação do senso crítico dos alunos. Para tanto, faremos a comparação entre os tipos de linguagem (literária e cinematográfica) e observamos semelhanças e diferenças entre os dois suportes, bem como a relação existente entre essas duas mídias partindo do princípio conceitual de intermedialidade.

Conforme assegura Severino (2006), toda pesquisa acadêmica, independente de sua natureza – qualitativa quantitativa – começa com uma pesquisa de caráter bibliográfica. Sendo assim, nosso primeiro passo foi fazer uma busca na produção já existente sobre o tema, literatura e cinema, para fundamentar teoricamente nossa reflexão.

Em seguida, fizemos uma experiência em sala de aula envolvendo filmes que retratam momentos históricos e que situam o contexto de produção e circulação em que estão inseridas as obras literárias do estilo literário Romantismo. Nesse momento de contextualização, usamos os filmes Sombras de Goya, Os Miseráveis e Romeu + Julieta. O porquê da escolha desses filmes deve-se ao fato de os dois primeiros estarem intimamente relacionados ao contexto histórico em que o Romantismo ocorreu. A terceira escolha justificase por ser ter em seu enredo características marcantes do estilo romântico.

Posteriormente, trabalhamos essas produções fílmicas em busca de relacionar o conteúdo fílmico com o literário. Nesse momento, foram observados aspectos relacionados aos períodos literários, como também, as especificidades de cada forma de linguagem: a literária e a cinematográfica considerando que uma obra não substitui a outra, pois trata-se de linguagens distintas, cada uma com suas particularidades,mas que, como toda arte, são recriações da realidade que funcionam como instrumentos de comunicação e transmissão do conhecimento permitindo identificar as marcas do momento em que foram produzidas e as características que podem ser associadas à perspectiva romântica.

Por fim, aplicamos questionários com os alunos participantes da experiência para observarmos como eles receberam os filmes nas aulas de literatura e em que medida eles auxiliaram na apreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. A nossa experiência foi feita em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Lordão,

localizada no Município de Picuí – PB, no ano letivo de 2014. No final deste trabalho apresentamos os resultados da nossa experiência.

## **2. O USO DE FILMES COMO RECURSO DIDÁTICO: O DESAFIO ENTRA EM CENA**

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006, p.153) orientam que:

material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras (de textos, canções), os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros.

Nessa perspectiva, diante dos crescentes desafios do ensino-aprendizagem, o uso de filmes como recurso didático tem sido uma excelente ferramenta que muito tem contribuído para viabilizar o trabalho do professor em sala de aula, uma vez que esse tipo de material contém elementos diversos como imagens e sons, um recurso audiovisual que possibilita uma melhor compreensão por parte do aluno, além de seu grande poder atrativo. Dessa forma, esse tipo de material é utilizado não apenas como um entretenimento, mas como um recurso didático capaz de proporcionar com eficiência a interação dos alunos com o conteúdo trabalhado na disciplina de Literatura.

Nesse sentido, buscar meios que possibilitem desenvolver as competências e habilidades dos alunos sempre é uma meta que preocupa os professores. A tecnologia tem possibilitado aos educadores, especificamente ao professor, o uso de recursos que têm viabilizado o nosso trabalho, contribuindo para o aprimoramento das estratégias pedagógicas. Dada a necessidade existente no ensino de Literatura de recursos que possibilitem um melhor envolvimento e desenvolvimento na disciplina, o filme se apresenta como um recurso que traz diversas possibilidades de se trabalhar os conteúdos uma vez que traz imagens/mensagens aliadas ao cotidiano do aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 2010, p. 29) norteia que o currículo do ensino médio deve adotar metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem a iniciativa dos alunos, assim sendo, utilizar filmes com fins didáticos proporciona ao aluno um aprendizado mais prazeroso. Cruz, Gama & Sousa (2006, p.489) afirmam que:

O cinema, com o seu aparato tecnológico apropriado para documentar, encenar e narrar histórias, nos permite uma nova maneira de olhar para o mundo e, com isso, estabelece uma forma peculiar de inteligibilidade e conhecimento. Dessa forma, considerar que o texto fílmico atua na escola como sendo um recurso lúdico e extremamente sedutor, que atrai a atenção dos alunos e os envolve na realização das tarefas.

Assim sendo, a escola não pode ficar alheia a essas mudanças. A respeito disso Rodrigues, 1999, declara:

A tecnologia é o pano de fundo, o próprio quadro referencia aos outros fenômenos sociais ocorrem. Ela molda nossa mentalidade, nossa linguagem, nossa maneira de estruturar o pensamento, inclusive, nossa maneira de valorar. Conseqüentemente, Pensar em educação significa pensar no tipo de preparo requerido para o enfrentamento com este mundo de crescente complexidade e permanente mudança e na necessária tomada de consciência dessa realidade.

Outro aspecto relevante diz respeito à popularização do cinema que transformou a produção fílmica num meio de comunicação de massa capaz de ser não apenas uma forma de entretenimento, mas também um meio de influência de pensamento, de ideias e de conceitos oportunizando um enfoque dos aspectos culturais, literários, políticos e históricos. Além disso, o cinema também tem um grande poder de fascínio que funciona como um elemento atrativo para o público dada a sua força de impressão da realidade proporcionado pelas imagens e sons expostos na tela. Dessa forma, o cinema exerce um grande poder de sedução e de persuasão sobre o público.

Esse poder de fascínio do cinema reside na sua capacidade de ilusão: ver a imagem na tela como algo verdadeiro, que parece ser tão real, um faz de conta que funciona como verdade enquanto dura a sua exibição. Em seu livro *O que é cinema*, Jean Claude Bernardet compara essa verossimilhança do cinema a um estado de sonho onde o que se vê e o que se faz, nos leva a pensar que é realidade, uma realidade que somente se desfaz ao acordarmos. Essa ilusão do real, dá a impressão da própria realidade, a sensação de que aquilo que aparece na tela é a própria vida que, por meio da imagem, as fantasias funcionam como verdadeiras. Esse fascínio da sétima arte relaciona-se ao seu poder de movimento. Um gesto simples e infantil como o de uma criança brincar folheando um livro com figuras em poses sucessivas para vê-las supostamente se movimentando, demonstra a busca pela sensação do movimento. Foi o cinema que transformou o sonho do movimento em realidade, na ilusão de reproduzir a

vida como ela é. É, portanto, essa característica que permite fazer da sétima arte um forte instrumento de poder atrativo.

Além disso, assim como a literatura, o cinema não é simplesmente um meio de contar histórias, mas também uma forma de reflexão estética, política, sociológica, ética, religiosa, etc. funcionando também como uma força de dominação cultural e ideológica que podem ser interpretados sob diversas óticas.

Nesse sentido, é importante também reconhecer que o cinema contribui tanto para a formação cultural quanto para a formação ideológica do educando, uma vez que propicia ter acesso a todo um aparato de conhecimento produzido e reproduzido pela humanidade e de obras que fazem parte da tradição cultural do mundo.

Sabemos que o cinema não foi feito direcionado à educação, mas tendo em vista o fato de que o mundo atual é caracterizado pela utilização da tecnologia em todas as áreas e que a sociedade vive em constante transformação, é inegável que o desenvolvimento científico e tecnológico tem possibilitado à atividade docente a utilização de ferramentas que auxiliam consideravelmente os profissionais da educação, viabilizando, entre outras coisas, o aprimoramento de estratégias pedagógicas. Entretanto é preciso entender que sendo o cinema um instrumento de sedução e de entretenimento, o professor deve estar devidamente preparado para fazer um trabalho de mediação dos filmes exibidos a fim de que os conteúdos ali veiculados não se transformem em instrumento de pretexto e descaso para com as práticas de leitura. Nesse sentido a utilização desse recurso só trará resultados se feita com critérios que os incorpore de maneira crítica e igualmente integrada, com procedimentos didáticos que privilegiem a construção coletiva de conhecimentos mediados pela tecnologia. A esse respeito, Napolitano (2013) declara:

[...] é preciso que o professor atue como mediador entre a obra e os alunos, ainda que ele pouco interfira naquelas duas horas mágicas da projeção. As primeiras reações da classe podem ser de emoção ou tédio, de envolvimento ou displicência. As diferentes expectativas e experiências cotidianas dos alunos ao assistirem aos filmes serão o primeiro passo em relação à atividade “cinema na sala de aula”.

Nesse enfoque, o autor chama a atenção para a atuação do professor a fim de que a exibição do filme não seja vista simplesmente como uma forma de distração.

Um dos grandes desafios da escola é formar leitores que possam ler em diferentes contextos. Que o aluno, geralmente não tem o hábito de ler bons livros e, em específico, os de

literatura, a não ser quando solicitado pelo professor, é outra realidade com a qual nos deparamos nas nossas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Outro fato é que nossos jovens costumam ver muita televisão e preferem assistir a um filme a ler um livro, por exemplo. Essa realidade nem sempre é vista com bons olhos por nós, entretanto, nos esquecemos que a leitura não está restrita apenas ao verbal escrito, o conceito de leitura vai além do papel. Nesse sentido devemos considerar os conceitos de texto e de linguagem.

Tendo em vista o fato de literatura e cinema se constituírem práticas sociais e estarem diretamente relacionadas com a leitura, as duas formas de linguagem podem oferecer paralelamente oportunidades de um trabalho pedagógico que proporcione ao jovem estudante possibilidades de análises e estudos comparativos que despertem o interesse pelo literário e promova a criticidade tanto em relação ao fílmico quanto á obra literária para dessa forma, conduzir uma reflexão acerca das linguagens presentes nas narrativas literárias e cinematográficas, conforme declara Napolitano (2013):

A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo-linguagem do filme com o conteúdo escolar. Este é o desafio.

Não raro, há uma tendência entre os professores em utilizar as adaptações de obras literárias como substitutas da leitura da obra, contribuindo dessa forma para o enfraquecimento do trabalho com a leitura, bem como da ampliação das linguagens utilizadas para uma melhor compreensão do mundo, empobrecendo dessa forma, a aprendizagem significativa. Por isso, se faz necessário, que se tenha objetivos bem definidos em relação à utilização das adaptações fílmicas, para que o uso do filme não seja em detrimento do livro, ou ainda, que essa ação não seja usada simplesmente como uma justificativa de motivação de desinteresse pela leitura, mas que venha a favorecer o trabalho com a leitura e por meio de sua exibição despertar o interesse para a leitura da obra em estudo.

## **2.1. LITERATURA E CINEMA: UMA CONTRACENAGEM POSSÍVEL**

Para Faria (1999) a literatura deve ocupar um lugar primordial na formação escolar, e deve fazê-lo, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, para que isso ocorra, é necessário, segundo a autora, somar á literatura outras manifestações, não apenas as eruditas, mas também as de massa. Dessa forma, entendemos que o cinema entra como um instrumento que muito pode contribuir para a aprendizagem e formação do jovem estudante.

Sabemos que a literatura é um grande patrimônio da humanidade e sempre foi utilizada como recurso pedagógico, entretanto, é necessário entender que o seu estudo não pode ser fechado, precisa também, não se limitar apenas ao texto escrito, mas ir além dele e, sem dúvida, o cinema oferece esse horizonte ampliado. Nesse aspecto, segundo Belloni (2001) a utilização do cinema na escola entra, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica chamado mídia-educação, que embora seja um conceito novo, tem apresentado grande contribuição para aqueles que procuram compreender a relação entre educação e mídia. Dessa forma, a autora defende que tendo em vista a sociedade hoje ser a da informação, se faz necessário oferecer, principalmente aos jovens, ás competências para saber compreender essas informações. A mídia cinematográfica entra, portanto, nesse cenário, como um importante instrumento de produção de conhecimento cultural, bem como uma nova maneira de aprender. Nesse aspecto, o cinema configura-se como uma alternativa de leitura das obras por ele adaptadas.

Vale salientar ainda, que nessa proposta, a autora também apresenta as mídias como um elemento essencial da cultura contemporânea no processo de produção, reprodução e transmissão cultural, ressaltando ainda, a sua relevância quanto a sua função comunicativa e socializadora. Dessa forma, o cinema representa uma tecnologia, ao mesmo tempo, cultural e social que é reproduzida e produz significados.

Não é objetivo deste trabalho, entretanto, substituir os efeitos poéticos da literatura pelos efeitos imediatos e especiais do cinema ou desmaterializar a palavra pela imagem. Jamais o cinema transplantará a essência da literatura para a tela, por mais avançado tecnologicamente que seja o estúdio e por mais que sejam geniais e brilhantes os profissionais que atuem. O filme sozinho, não abrange os conteúdos, mas, juntos, o prosaico e o fílmico, permitirão novas possibilidades de leitura e compreensão da realidade. Como professora de Língua Portuguesa, sei da luta constante em fazer com que os alunos leiam. Essa dificuldade não se limita apenas a área de linguagens, mas os professores das demais áreas constataam o mesmo problema em relação á leitura por parte de seus alunos. No que se refere á literatura, a



situação parece agravar-se mais ainda pelo fato de os alunos não gostarem ou não terem o hábito de ler. Como vivemos em uma época permeada pelas imagens e cada vez mais, o visual vai ocupando espaço na sociedade, podemos “tirar proveito” e usar como estratégia em benefício do aluno. O filme pode proporcionar ao aluno, a oportunidade de conhecer a literatura por meio de uma outra linguagem, mais próxima e mais acessível, mais rápida. Além disso, o cinema que o aluno vê fora da escola nem sempre é o que no espaço escolar. Nossos alunos estão habituados a assistirem a filmes de outros gêneros e categorias de conotações não literárias ou educativas.

Ao transformar o cinema em trabalho pedagógico, a escola oferece ao aluno a oportunidade de aprender por meio de uma das principais linguagens da cultura contemporânea. A exibição de filmes em sala de aula pode funcionar como um aprofundamento daquilo que já se vem trabalhando junto aos alunos desde que o trabalho seja feito por meio de uma problematização sobre o tema abordado. Dessa forma, o filme será uma provocação da curiosidade do aluno que, conseqüentemente, poderá querer saber mais a respeito do assunto em questão.

A Sétima Arte, traz portanto, histórias nos mais diversos temas, e isso tem valor importantíssimos na formação do aluno conforme é apresentado nos PCN de Artes (1997):

A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. O produto da ação criadora, a inovação, é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros. Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas.

Assim sendo, podemos afirmar que a cinematografia também tem um papel importante na sociedade, principalmente quando desenvolvida no processo do ensino.

Outro aspecto positivo em relação à utilização de filmes nas aulas de literatura, está no fato de que, tanto a literatura quanto o filme estão no campo do ficcional, trabalham com o imaginário, com a criação, com a fantasia, aspectos que são muito atrativos para os jovens. No caso do cinema, esses aspectos não se dão apenas no campo da imaginação, mas numa outra dimensão, que para o público parece ser real, “ao vivo”. Podemos dizer que são aventuras vividas de formas diferentes, mas que conduzem a um único lugar.

Com o advento da internet, por exemplo, o jovem estudante está cada vez mais se habituando à rapidez da informação. A velocidade das tecnologias reduziu significativamente o tempo e o espaço em que essas informações chegam e o cinema é um recurso que contempla e atende esse aspecto de forma satisfatória. Nesse contexto, o filme exerce um importante papel no processo de ensino-aprendizagem através de sua capacidade de resumir e de transpor todo o universo cultural da época retratada no filme.

### 3. O ENTRELAÇAMENTO ENTRE CINEMA E LITERATURA

Do final do século XIX para o início do século XX, quando surgiram as primeiras produções cinematográficas, estas foram fortemente influenciadas pelas obras literárias, a literatura passa então, a ser fonte de inspiração para o cinema, que, naquele momento, está em busca de um público. Do mesmo modo, a literatura, com o advento do cinema, preocupou-se em reinventar seus aparatos estéticos e temáticos. Dessa forma, esses elementos fundiram-se um em favor do outro. Segundo Avellar (1994):

para fazer cinema [...] convém primeiro passar os olhos pela literatura... Talvez seja possível dizer que a ideia do cinema tão logo se concretizou na tela iluminou a literatura renovou a escrita, estimulou a invenção de novas histórias, e de novos modos de narrar, que, por sua vez, adiante, iluminaram a escrita cinematográfica estimularam que ela se fizesse assim como se faz, em constante reinvenção.”

O autor ainda declara que:

Para compreender melhor o entrelaçamento entre o cinema (em especial o que começamos a fazer na década de 1960) e a literatura (em especial a que começamos a fazer na década de 1920), talvez seja possível imaginar um processo em que os filmes buscam nos livros temas e modos de narrar que os livros apanharam em filmes; em que os escritores apanharam nos filmes o que os cineastas foram buscar nos livros; em que os filmes tiram da literatura o que ela tirou do cinema; em que os livros voltam aos filmes e os filmes aos livros numa conversa jamais interrompida.

Nesse aspecto, não são poucos os autores que reconhecem haver um diálogo entre as artes, como declarou Dias Gomes a esse respeito, ao dizer: “Nenhuma arte é totalmente autônoma no sentido de não utilizar meios de expressão comuns a outras artes”. Dessa forma, compreendemos que existe essa relação intrínseca entre literatura e cinema, que num diálogo ininterrupto, um tem se moldado ao outro por meio das adaptações, que de diferentes maneiras de contar histórias, são essenciais para a criatividade artística. O cinema intensificou o seu diálogo com a literatura, ao descobrir sua dinâmica capacidade de contar histórias. Dessa forma, a literatura transformou-se numa fonte inesgotável de narrativas consagradas,

cujos enredos têm garantido o sucesso de muitas produções perante o grande público. Por meio do cinema, tem sido possível trazer para a tela obras de autores canônicos da literatura como Shakespeare, Victor Hugo, Machado de Assis, José de Alencar e outros nomes, tornando assim o prestígio da arte erudita mais acessível e próximo do público, em especial, o estudantil. Assim, o que antes poderia ser considerado dois campos distintos, passou a ter muitos pontos em comum, conforme destaca Xavier (2005):

Na sua organização geral, o espaço-tempo constituído pelas imagens e sons estará obedecendo a leis que regulam modalidades narrativas que podem ser encontradas no cinema ou na literatura. A seleção e disposição dos fatos, o conjunto de procedimentos usados para unir uma situação a outra, as elipses, a manipulação das fontes de informação, todas essas são tarefas comuns ao escritor e ao cineasta. [...] em ambos os casos, trata-se da representação dos fatos construída através de um processo de decomposição e de síntese de seus elementos componentes. Em ambos afirma-se a presença da seleção do narrador, que estabelece suas escolhas de acordo com determinados critérios.

Vale ressaltar ainda, que a forma de contar do cinema é totalmente acessível à sala de aula e ao nosso aluno, visto que, por mais que se tente mudar o quadro, fazer o aluno lê obras literárias ainda é um grande desafio para nós, professores de Língua Portuguesa e Literatura. Assim sendo, a adaptação fílmica de obras literárias pode ser uma forma de o estudante ter acesso ao arcabouço cultural. Podemos ainda considerar que, assim como a internet serve de estímulo e modo de divulgação de obras, o contato com a linguagem cinematográfica pode também estimular ao aluno a, futuramente, ler as obras literárias. Assim, percebemos que os papéis estão se invertendo: Se antes, a recomendação era “Leia o livro, veja o filme”, hoje, essa ordem se fez inversa.

Outro aspecto importante a esse respeito, é o fato de que o discurso fílmico não substitui o literário, pois trata-se de manifestações e linguagens diferentes a respeito disso, Guimarães (1997) explica que:

ao contrário dos pressupostos que orientam esse tipo de comparação entre cinema e literatura, o que o texto literário faz não é somente substituir a presença da imagem (essa força que promove a ilusão de que há brecha alguma entre ela e seu objeto dinâmico) pela sua re-presentação do discurso, mas também exibir a distância que as separa.

A relevância do trabalho com filmes reside no fato de a imagem contribuir para a assimilação e a construção do conhecimento literário e do senso crítico. Nessa perspectiva, as duas linguagens, a literária e a fílmica, se cruzam e se interagem entre si como afirma Ribeiro (2002):

É neste quadro que o ensino-aprendizagem do cinema e da linguagem cinematográfica tem pertinência, permitindo vitalizar a aquisição de conhecimentos, potencializar formas de expressão, desenvolver o juízo crítico.

#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Um aspecto relevante para a análise deste trabalho refere-se ao conceito de intermedialidade, entendendo-se dentro desse processo, que literatura e cinema devem ser vistos como mídias que se interrelacionam de diferentes formas, dentro de um universo bastante amplo.

A intermedialidade é uma teoria baseada no pensamento de Claus Clüver que busca analisar a relação existente entre as várias mídias por meio de uma rede de abordagens interdisciplinares, as quais foram derivadas da literatura comparada originada nos Estados Unidos. Essa teoria designa, portanto, todas as relações existentes nas artes em qualquer época ou cultura, implicando todos os tipos de interação existente entre as mídias. Dessa forma, a intermedialidade despertou um novo olhar sobre as relações textuais, propondo uma nova compreensão a respeito dos aspectos enriquecedores que cada texto, independente de sua natureza ou gênero, possui ao ser relacionado ou combinado com outro.

Dentro dessa perspectiva, o cinema é visto como a mídia que combinou as mais diversas linguagens verbais e não verbais promovendo a fusão entre as mídias e criando novas possibilidades de conhecimento e compreensão do mundo por meio da unificação das linguagens do universo midiático bastante diversificado e amplo.

Dentre as questões que envolvem os estudos das mídias, o conceito de intermedialidade se apresenta como o termo que define a interação existente entre os suportes e veículos de informação que envolvem todo um aparato social e cultural em sua volta. Nesse aspecto, a literatura e o cinema são intermídias que interagem entre si na busca de uma expressão e de uma reflexão obtidas por meio de suas manifestações artísticas. A esse respeito, Samuel (1999) diz que a palavra e a imagem são dois elementos essenciais para a produção dos discursos literários e cinematográficos seguindo cada um o seu trajeto peculiar. Assim, para o autor, o cinema é uma das artes que mais se aproxima da literatura.

Em nosso estudo, buscamos a partir do conceito de intermedialidade, compreender melhor a relação existente entre literatura e cinema e a contribuição que a mídia cinema tem dado ao ensino de literatura e como pode tornar-se meio de acesso ao conhecimento.

A experiência proposta por este trabalho foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Lordão, localizada na cidade de Picuí-PB no período de maio a junho de 2014, com uma turma de 2ª série cuja faixa etária varia entre 14 e 17 anos e com o perfil de noventa por cento dos alunos serem da zona rural. Quanto a escolha turma, não há motivos específicos, o trabalho poderia ter sido desenvolvido em uma outra turma sem preferências ou quaisquer restrições e/ou distinções. Para a coleta de dados, aplicamos o instrumento de pesquisa questionário com perguntas subjetivas para que os alunos pudessem expressar suas opiniões de forma aberta.

Desde o início do projeto monográfico, já havia sido gerada a expectativa em torno da exibição dos filmes, pelo fato de havermos compartilhado com essa turma a existência desse trabalho e a possibilidade de ser desenvolvido com eles. Dessa forma, sempre durante as aulas de literatura, nos era cobrada a sua execução. À medida em que os conteúdos foram avançando e as dificuldades de compreensão foram surgindo, veio então o momento de colocá-lo em prática.

Ao iniciarmos o ano letivo, seguindo o plano de ensino, começamos o estudo do Romantismo, estilo literário que desperta grande interesse nos nossos alunos, pelo fato de envolver temas relacionados à força dos sentimentos. No entanto, sabemos que o conteúdo não aborda apenas esse aspecto, mas aborda outros mais como projeto literário, as características, a linguagem, o pensamento filosófico e o contexto histórico da época etc. No que diz respeito a contextualização histórica, geralmente os alunos sentem dificuldade em relacionar Literatura à História e, conseqüentemente, à realidade, fato que abriu uma das lacunas, para que o nosso trabalho fosse realizado. Nesse momento, veio a necessidade de exibir um filme que pudesse “encurtar a distância” e fizesse uma ponte entre a História e a Literatura.

O primeiro filme a ser trabalhado foi *Sombras de Goya* (2006) do diretor e cineasta tcheco Milos Forman, filme cujo enredo se utiliza do contexto histórico das Guerras Napoleônicas e da Revolução Francesa, percorrendo o Neoclassicismo do final do século XVIII até os primeiros passos do Romantismo, entre a religião e a revolução, para contar a história das personagens nele envolvidas e das influências que esses eventos tiveram em suas vidas.

Além da abordagem do histórico, os alunos também puderam observar que a personagem o pintor Francisco Goya (Stellan Skarsgard), um defensor do Iluminismo,

desenvolveu seu trabalho artístico pautado no mundo em que vivia, característica bastante relevante para levá-los a entender a relação existente entre o artístico e o histórico.

Visto que o Romantismo apresenta uma face demasiadamente histórico-filosófica, achamos por bem, também trabalhar *Os Miseráveis (Les Misérables)*, um filme de Tom Hooper, dos gêneros drama, musical e romance, baseada na obra homônima do escritor francês Victor Hugo, autor que influenciou fortemente a terceira geração romântica brasileira por seus ideais de liberdade. O filme é um belíssimo musical que reúne o épico e o lírico, mesclando as características principais do estilo romântico.

A princípio, no nosso planejamento estava a exibição do filme. Como não conseguimos uma cópia traduzida, dublada ou legendada em português, optamos pelo musical, visto que estava legendado em português. A princípio houve uma certa resistência por parte de alguns alunos, sob alegação de ser apenas legendado e, além disso, segundo eles, “musicais são chatos”. Mas, mesmo assim com o apoio dos demais, seguimos em frente. O objetivo principal da exibição desse musical foi para que os alunos percebessem o pensamento filosófico de Victor Hugo e o contexto histórico do Romantismo que, no filme são apresentados com grande riqueza de detalhes.

Por último, assistimos ao filme *Romeu + Julieta (1996)* dirigido por Baz Lurhmann. O filme é uma versão moderna da obra clássica de William Shakespear, a qual tem muita aceitação entre os jovens tanto pelo seu enredo quanto pelo fato de ser adaptado aos dias atuais, aliados à presença de Leonardo de Caprio no papel de Romeu, que desperta ainda mais os suspiros das jovens estudantes. Apesar de o tempo histórico da obra original e do filme não corresponderem ao período romântico, o enredo traz características românticas no que se refere à linguagem e ao exagero sentimental.

Após o processo de exibição dos filmes, que durou aproximadamente um mês, começamos a parte de discussão e análise dos mesmos. E, em seguida, a aplicação do questionário para coleta dos dados de interesse deste trabalho. Não poderíamos deixar de relatar também o fato de os alunos não terem lido as obras envolvidas na pesquisa o que dificultou de certa forma a realização deste trabalho em termos de não ser possível fazer uma análise comparativa entre obra e filme. Entretanto, acredito que isso não diminui a valor deste trabalho, tendo em vista a pesquisa não ser baseada em concepções que valorizam o texto literário sobre o cinematográfico. Nossa pesquisa fundamenta-se na igual importância do fílmico e do literário quando utilizadas em função da aprendizagem do aluno sem considerar um superior ao outro.



O questionário de coleta de dados constou das seguintes perguntas:

1. Você é habituado a ler obras literárias?
2. E a ver bons filmes?
3. Você entende a obra e o filme como linguagens e suportes diferentes? Justifique.
4. Em relação ao conteúdo de literatura, você prefere ver um filme ou a leitura da obra? Por quê?
5. O cinema pode representar fielmente o livro? Justifique.
6. O filme substitui a obra? Em que situações?
7. Que elementos do(s) filme(s) chamaram mais a sua atenção e contribuíram melhor para o seu entendimento do assunto estudado nas aulas de literatura?
8. Que relação você percebeu entre o assunto abordado e o contexto histórico abordado no filme?
9. A exibição do(s) filme(s) aguçou sua curiosidade em conhecer a obra?
10. De que forma a exibição do(s) filme(s) contribuiu para o entendimento do assunto em estudo?

Nesse questionário, as perguntas relacionadas às obras literárias não fazem referências a obras específicas ou adaptadas aos filmes trabalhados em sala. São perguntas genéricas, com base na vivência dos alunos em relação à leitura e à literatura. Alguns alunos já haviam lido *Os Miseráveis*, na versão *Literatura em minha casa*, organizado pela editora Companhia da Letras e distribuído pelo Ministério da Educação no início dos anos 2000. Outros já tinham experiências de leitura de outros autores, o que justifica as respostas dadas com tanta coerência.

Dos trinta e sete alunos entrevistados, apenas seis responderam afirmativamente que têm o hábito de ler obras literárias, vinte e quatro responderam não e os demais ficaram entre o pouquíssimo e o às vezes. Já em relação à segunda pergunta, apenas dois alunos disseram que não costumam ver filmes. Esse resultado confirma o que já havíamos previsto em relação à postura dos alunos diante dos suportes livro e filme. O mesmo resultado se deu em relação à preferência em ver o filme ao invés de ler a obra. A maioria dos alunos justificaram usando os seguintes argumentos:

(aluno 1)

“Ver o filme, pois mostra com mais detalhes...”

(aluno 2)

“O filme é melhor de interpretar. Podemos não entender a linguagem do livro, mas entendemos a cena do filme.”

(aluno 3)

“O filme porque às vezes não tenho tempo de ler...”

(aluno 4)

“O filme é menos cansativo, o livro é muito chato.”

(aluno 5)

“Com o filme, o conteúdo fica mais fácil.”

(aluno 6)

“Ver um filme é bem melhor, porque ler obras literárias é muito cansativo.”

(aluno 7)

“O filme além de ser melhor de entender, é uma atividade divertida.”

(aluno 8)

“O filme é melhor, as cenas e a caracterização dos personagens ajudam a entender mais o assunto.”

(aluno 9)

“O filme porque é muito mais interessante e não nos deixa entediados.”

(aluno 10)

“O filme nos permite ver como era a vida na época e não apenas imaginar como é na leitura.”

(aluno 11)

“O filme além de ser dinâmico, é extremamente proveitoso, poupa mais o tempo.”

(aluno 12)

“O filme dá mais vontade de ver, a leitura é mais difícil, mais complicada.”

(aluno 13)

“Em sala de aula é bom ver um filme, pois é mais curto, mas em tempo livre e muito bom ler um livro.”

(aluno 14)

“O filme é mais rápido, mais resumido, dá para compreender melhor até.”

(aluno 15)

“Na obra literária você apenas lê, no filme é como se fosse ‘ao vivo’”

(aluno 16)

“Vendo o filme fica melhor de compreender o que se passa nas obras literárias.”

(aluno 17)

“O filme muda aquela rotina do professor ficar explicando, a aula fica mais interessante.”

(aluno 18)

“Os jovens de hoje são muito ligados em tecnologia, o filme é muito melhor.”

(aluno 19)

“Os dois são bons, pois podem se completar.”

Outras respostas semelhantes foram dadas, totalizando trinta e dois alunos. As transcritas, são apenas uma amostragem da opinião deles quando indagados acerca de suas preferências. Percebemos na resposta do aluno 19 que ele tem uma certa noção da relação existente entre literatura e cinema, vê as duas linguagens como interligadas. A opinião desse aluno nos faz lembrar as palavras de Rubem Alves: *“Aprendemos as palavras para melhorar o olhar.”*

Quanto à diferença das linguagens, alguns alunos responderam apenas “sim” ou “não”. Os que justificaram, apresentaram aspectos relacionados à formalidade e complexidade da linguagem literária em relação à fílmica que se aproxima mais do público. Alguns alunos, entretanto, argumentaram que o livro é mais completo e outros alegaram que nunca leram obras literárias e, por isso não souberam diferenciar.

Em relação à fidelidade ao livro, os alunos responderam:

(aluno 1)

“Não, o filme não é fiel à obra, eles fazem muitas modificações.”

(aluno 2)

“Acho que não, ficaria um filme muito longo.”

(aluno 3)

“Depende da produção, mas é muito difícil.”

(aluno 4)

“O filme é um resumo da obra e não ela toda.”

(aluno 5)

“Não, porque os filmes são apenas baseados nos livros.”

(aluno 6)

“Não, geralmente as adaptações cortam muitas partes da história.”

(aluno 7)

“Fielmente eu acho que não, mas pode ficar bem parecido.”

(aluno 8)

“O filme é apenas uma adaptação, não é a obra em si.”

(aluno 9)

“O cinema sempre tira ou acrescenta alguma coisa, por isso eu acho que não.”

(aluno 10)

“Infelizmente não, o filme muitas vezes até distorce o livro.”

(aluno 11)

“Não pois o livro apresenta o pensamento do autor e o cinema não.”

(aluno 12)

“Não. O livro entra em detalhes que não existem no cinema.”

(aluno 13)

“Não, não tem igual como o livro.”

As respostas dadas revelam que os alunos vêem o cinema como infiel ao livro. Talvez essa noção de “infidelidade” se dê pelo fato de se confundir adaptação com reprodução. Essa confusão criou critérios de prejulgamentos em relação às adaptações fílmicas, principalmente quando trata-se de obras canonizadas. O mais interessante nessas respostas, é o fato de esses alunos mesmo sendo leitores comuns, inconscientemente, trazem em suas mentes, teorias que consideram o livro superior ao filme. Ao consultarmos o dicionário, encontraremos dentre as várias acepções da palavra *adaptar*, os seguintes significados: *adequar; ajustar; modificar o texto tornando-o mais acessível ao público a que se destina*. Esses significados revelam que numa adaptação sempre haverá modificações, acomodações na mudança de uma obra literária para outro suporte.

Na questão referente à substituição da obra pelo filme, as opiniões foram bastante divididas tanto para o sim quanto para o não. Os que responderam “sim” levaram em consideração fatores como tempo, facilidade de compreensão, ponto de vista ou no caso de não ser possível encontrar a obra escrita entre outros.

(aluno 1)

“Sim, o filme leva no máximo duas hora para assistir, o livro pode demorar dias.”

(aluno 2)

“O filme é bem melhor de entender, a gente interage mais.”

(aluno 3)

“Sim na questão do tempo e de compreender.”

(aluno 4)

“Sim, se o filme for de literatura.”

(aluno 5)

“Claro, o filme resolve tudo em pouco tempo”

(aluno 6)

“Se não tiver o livro, o filme pode sim substituir.”

Analisando as respostas , vemos que os alunos têm a consciência de que literatura e cinema são duas obras distintas que uma não pode substituir a outra. Assim como a fotografia não substitui a pintura e vice e versa. Filme é cinema, livro é literatura. Ambos são incomparáveis, cada um tem o seu papel e atuam como personagens principais no grande palco da vida.

Ao responderem a pergunta relacionada à contribuição elementos da obra cinematográfica para a compreensão dos assuntos estudados em literatura, os alunos foram quase que unânimes em suas respostas. Eles consideraram que a fotografia, o figurino, o cenário e a linguagem foram essenciais na relação entre o filme e o conteúdo literário. Transcrevemos apenas algumas pelo fato de serem muito repetitivas.

(aluno 1)

“Para mim, o figurino, a linguagem e o cenário foram os elementos mais importantes. eles me ajudaram a entender mais o assunto.”

(aluno 2)

“A própria ação dos personagens, o cenário e a linguagem me ajudaram a entender melhor.”

(aluno 3)

“O figurino, o cenário, as cenas, tudo mostra como era naquela época”

(aluno 4)

“As cenas, as ações e a linguagem contribuíram para eu entender o conteúdo.”

(aluno 5)

“A roupa, as imagens e a linguagem.”

A pergunta referente ao contexto histórico abordado no filme e a sua relação com o conteúdo visto em literatura foi respondida da seguinte maneira;

(aluno 1)

“Sim, entendi sobre os ideais da Revolução Francesa.”

(aluno 2)

“É muito claro, no filme os ideais do Romantismo e da Revolução Francesa.”

(aluno 3)

“Coisas que só o professor explicando não dá para entender, no filme ficou muito claro.”

(aluno 4)

“No filme de Romeu e Julieta eu percebi o assunto do Ultrarromantismo.”

(aluno 5)

“No musical Os Miseráveis eu entendi muito bem as características do Romantismo e a Revolução Francesa, o amor à pátria.”

(aluno 6)

“Os ideais do Romantismo, a Revolução Francesa, o pensamento da época, o sentimento exagerado etc.”

(aluno 7)

“Os ideais da Revolução Francesa, a supervalorização dos sentimentos e a influência de Victor Hugo.”

(aluno 8)

“No filme Romeu e Julieta fica muito claro o sentimento exagerado e a ideia de morte do ultrarromantismo.”

Quanto ao filme aguçar a leitura da obra mais da metade dos alunos responderam que sim. Dentre os que disseram “não”, alguns justificaram o fato de não gostar de ler ou “se viu o filme, não precisa ler o livro”. Essas repostas, de certa forma já eram esperadas, tendo em vista essa ser a justificativa mais comum entre os alunos de um modo geral em relação à leitura de obras literárias.

A última pergunta volta-se para a contribuição do filme na aprendizagem dos conteúdos aplicados. Vamos às respostas:

(aluno 1)

“Os filmes contribuíram para esclarecer melhor o Romantismo e deixou claro o que está no conteúdo do livro (didático).”

(aluno 2)

“Com os filmes eu entendi muito bem o que a professora passou sobre o Romantismo.”

(aluno 3)

“Contribuíram para vermos o contexto histórico onde o Romantismo surgiu, a linguagem romântica etc.”

(aluno 4)

“Principalmente para entender o contexto histórico (Os miseráveis e Sombras de Goya) e o amor exagerado (Romeu + Julieta), de forma que retratou bem o conteúdo do Romantismo.”

(aluno 5)

“Ajudou bastante, a gente viu que o filme está de acordo com o assunto do livro.”

(aluno 6)

“Os filmes foram muito proveitosos e extremamente necessários, pois nos fez ver todo o contexto do Romantismo.”

(aluno 7)

“Contribuíram muito no meu aprendizado sobre Romantismo.”

(aluno 8)

“Os filmes trouxeram uma melhor compreensão sobre os assuntos que nós estamos estudando em literatura.”

(aluno 9)

“O filme Os miseráveis mostrou claramente os ideais da Revolução Francesa e a ideologia da 3ª Geração Romântica.”

(aluno 10)

“Na minha opinião, o filme fala por si mesmo do assunto, se a gente prestar atenção entende tudo.”

(aluno 11)

“A gente tem dificuldade sobre o contexto histórico, porque é um tempo distante, mas pelo filme fica fácil de entender a época.”

(aluno 12)

“Serviu para entender como foi a Revolução Francesa.”

(aluno 13)

“Nos filmes a gente vê o assunto”

(aluno 14)

“Foi possível ver e entender como se vivia naquela época, o que eles pensavam... tem tudo a ver com o assunto.”

(aluno 15)

“Vendo os filmes, a gente tem mais a ideia, o assunto fica mais real e isso ajuda a entender melhor.”



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outros enfoques poderiam ser dados a esse trabalho, entretanto, nos detivemos àqueles que consideramos mais relevantes para o assunto em questão. Assim sendo, podemos constatar que a utilização de filmes em sala de aula é muito importante para o processo de aprendizagem de Literatura e das diferentes formas de expressão, uma vez que esse recurso envolve múltiplas linguagens por trazer aspectos que chamam a atenção, possibilitando ao aluno manter-se atento e interessado e, dessa forma, ter um melhor e maior aproveitamento dos conteúdos aplicados.

Percebemos por meio da pesquisa que a maioria dos alunos consideram a obra fílmica positiva para a compreensão dos conteúdos trabalhados em Literatura, trazendo uma relevante contribuição para o seu aprendizado.

Diante do exposto, vimos que pensar estratégias para a sala de aula é válido, principalmente, quando essas estratégias mexem com suportes mais acessíveis e do gosto dos alunos. O trabalho com a Literatura é bastante desafiante, pois mexe com hábitos que vão de encontro aos costumes dos nossos alunos, a grande maioria, pouco afeito à leitura e a assistir bons filmes, conforme indicaram os resultados apontados na pesquisa que fizemos.

Portanto, com base na análise, percebemos que o uso de cinema nas aulas de literatura se constitui um excelente recurso didático, pois auxilia a identificação de fatores como o contexto social do momento estudado e ajuda ao aluno imaginar como seriam os figurinos, as cenas nas ruas, entre outros aspectos relevantes que são tão distantes do nosso aluno. Dessa forma, podemos concluir que é possível o casamento com final feliz entre Literatura e cinema e o “SIM” quem disse foram os alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas- Campinas, SP: Pontes Editores, 4ª edição, 2007.**

AVELLAR, José Carlos. *O chão da palavra: cinema e literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BELLONI, M. L. *O que é Mídia e Educação*. Campinas, SP : Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; LDB 2010.**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais; PCN 2000 (Ensino Médio).**

CRUZ, M.L.O.B.; SOUZA, FM.; GAMA, A.P.F. **O cinema no aperfeiçoamento das competências de línguas (materna e estrangeira). In: Prógrad UNESP (Org.). Ano?**

RIBEIRO, E. J. T. Alfabetização cinematográfica e audiovisual. *A Página*, Porto, ano 11, n.112, p. 46, maio 2002. Disponível em:

<<http://www.a.pagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=1875>>

RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, M.; ZIPPIN, P. S.(Org.). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999. p

SEVERINO, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23º Ed. revista e atualizada. Cortez Editora. São Paulo, SP

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.